Cidade e Democracia
Ciudad y Democracia

30 Anos de Transformação Urbana em Portugal
30 Años de Transformación Urbana en Portugal

Álvaro Domingues
coordenação coordenación

ARGUMENTUM
Com cerca de 42 000 habitantes a residir no perímetro urbano, a cidade de Évora destaca-se pela identidade do seu núcleo histórico e monumental — com cerca de 103 ha —, delimitado pela muralha medieval. O núcleo mais antigo é rodeado pela muralha romana e contém alguns dos mais importantes monumentos da cidade e o seu ex-libris — o Templo Romano de Diana.

A construção do IP7 (eixo Lisboa-Madrid, com ligação ao IC1 e à rede viária arterial da Grande Lisboa), do IP2 (do Algarve, por Beja, em direcção ao Norte, pelas capitais de distrito do interior), e do IC33 (para Grândola, ligando ao IP1 próximo de Grândola), conferem a Évora uma excelente acessibilidade, aproximando-a da Área Metropolitana de Lisboa e favorecendo a procura turística.

No século XV começa a cidade de ouro da cidade — a família real instala-se em Évora por longos períodos e com ela a corte de nobres, cientistas, cronistas. Desta época datam os grandes palácios da cidade, as casas nobres, o aqueduto e o sistema de abastecimento de água às fontes da cidade, inúmeros conventos e a Universidade. Os estilos manuelino, renascentista, e barroco estão largamente representados na cidade que então se construiu. Todo este rico património histórico-monumental que se manteve preservado, aliado a uma forte identidade cultural, levaram à classificação da cidade como Património da Humanidade em 1986 pela UNESCO, por proposta da Câmara Municipal (cfr.http://www.cm-evora.pt).

A qualidade do espaço urbano de Évora explica-se por essa herança patrimonial, pela reduzida pressão urbanística (quando comparada com outras cidades do País), e a continuidade das políticas urbanísticas: Évora teve um dos primeiros Planos Estratégicos na década de 90 e um leque diversificado de instrumentos de regulação que vão desde a salvaguarda e revitalização do Centro Histórico, à definição do sistema de espaços de uso colectivo, às políticas de alojamento e de recuperação dos bairros de gênero ilegal, ao transporte e estacionamento, ou aos sectores da animação cultural.

Após o crescimento intensivo registrado a partir da década de 70 (entre 1970 e 1991, o número de freguesias de Évora cresceu de dez mil para 15 000, tendo então abrangido), o Plano de Urbanização de Évora pretende consolidar a estrutura radioelétrica da cidade, tendo como centro a cidade intramuros, e o primeiro anel circundante da muralha, onde confluem as antigas estradas vindas de todas as direções. Do perímetro urbano definido, apenas cerca de 50% se encontra de facto urbanizado. Apesar disso, esta extensa mancha corresponde a uma quase duplicação. As maiores manchas de urbanização extramuros desenvolveram-se sobretudo nos sectores sul e oeste (onde se localizam o bairro da Malagueira e de Fontainhas) e, muito menos, a oeste (Bacelo/Frel Aleixo), ocupando áreas descontinuas servidas pelas carreiras que confluem em Évora e que têm uma clara predominância residencial. Os antigos "bairros ilegais" han sido recuperados por uma concentração de serviços e de emprego continuamente instalados na cidade. O actual plano inclui-se entre intervenções estratégicas em áreas consideradas prioritárias para o desenvolvimento da cidade: Envolvente da Muralha; Eixo Ponte; Sul/Nascente; Área de Expansão Norte dos Leões; Forte de St. António; Quinta da Malagueira/Fontainhas; Parque Industrial/Almeirim, a sul. Este conjunto de propostas pretende mobilizar o investimento privado no sentido de qualificar o anel exterior a muralha, os eixos radiais e a circular externa, e os espaços verdes intersticiais, promovendo uma melhor distribuição de funções e equipamentos e reabilitando os valores paisagísticos e patrimoniais, dos quais o aqueduto constitui uma referência importante (cfr. CME (2000), Divisão de Informação, Documentação e Atendimento, in www.cm-evora.pt/pu/cidade).

La ciudad de Évora se destaca por la identidad de su núcleo histórico y monumental, que está delimitado por la muralla medieval. Su perímetro urbano tiene cerca de 103 ha y en él viven unos 42.000 habitantes. El núcleo más antiguo, que está rodeado por la muralla romana, alberga algunos de los monumentos más importantes de la ciudad, además de su ex-libris — el Templo Romano de Diana.

La construcción del IP7 (eje Lisboa-Madrid, con conexión a la IC1 y la red viaria de la Gran Lisboa), del IP2 (del Algarve, por Beja, en dirección al Norte, a través de las capitales de distrito del interior), y de la IC33 (para Grândola, ligando con el IP1 cerca de Grândola), conferen a Évora una excelente accesibilidad, acercándola a la Área Metropolitana de Lisboa y favoreciendo su demanda turística.

La "etapa de oro" de la ciudad comenzó en el siglo XV cuando la familia real se instaló en Évora durante largos períodos y con ella vino una corte de nobles, científicos y cronistas. De estos tiempos datan los grandes palacios, las casas nobles, el acueducto y el sistema de abastecimiento de agua a las fuentes de la ciudad, además de numerosos conventos y la universidad. Los estilos manuelino, renacentista y barroco están ampliamente representados en la ciudad. Todo este rico patrimonio histórico y monumental que ha sido preservado, además de su fuerte identidad cultural, hicieron que la ciudad fuera clasificada como Patrimonio de la Humanidad en 1986 por la UNESCO, bajo propuesta del Ayuntamiento (ver: www.cm-evora.pt).

La calidad del espacio urbano de Évora se registra por esta misma herencia patrimonial, por su reducida presión urbanística (al comparar con otras ciudades del País) y por la continuidad de las políticas de urbanismo: Évora tuvo uno de los primeros Planes Estratégicos de la década de 1990, y además de un amplio abanico de instrumentos reguladores, entre los que se destacan: la salvaguarda y revitalización del Centro Histórico, la definición del sistema de espacios de uso colectivo, las políticas de alojamiento y recuperación de los barrios de origen ilegal, el transporte y aparcamiento y la animación cultural.

Tras el crecimiento intensivo que se registró a partir de la década de los 70 (entre 1970 y 1991), el número de viviendas creció el diez mil a quince mil, y a partir de ahí se refrenda, el Plan de Urbanización de Évora busca la consolidación radioeléctrica de la ciudad, en cuyo centro se encuentra la ciudad intramuros y el primer anillo circundante de la muralla, hacia el cual confluyen las antiguas carreteras. Del perímetro urbano definido y declarado únicamente se encuentra urbanizado cerca de 50%. A pesar de ello, esta extensa mancha corresponde a un doble hecho. Las mayores manchas de urbanización extramuros se han desarrollado principalmente en los sectores Sur y Oeste (donde se ubica el Bairro de la Malagueira y Fontainhas), y, con menor dimensión, al Norte (Bacelo/Frel Aleixo), ocupando áreas descontinuas servidas por las carreteras que confluyen en Évora y que tienen una clara predominancia residencial. Los antiguos "barrios ilegales" han sido recopilados por la concentración de servicios y empleo que se han centrado en la ciudad antigua. El plan actual prevé 7 intervenciones estratégicas en zonas consideradas prioritarias para el desarrollo de la ciudad: Entorno de la Muralla; Eje Ponte; Sur/Nascente; Zona de Expansión Norte de los Leões; Puente de San Antonio; Quinta de la Malagueira/Fontainhas; Parque Industrial/Almeirim, en el Sur. Este conjunto de ofertas promueve la inversión privada en el sentido de cualificar el anillo exterior a la muralla, los ejes radiales y la circular externa, además de los espacios verdes intersticiales, promoviendo una mejor distribución de funciones y equipamientos, y rehabilitando los valores paisajísticos y patrimoniales, entre los que el acueducto constituye una referencia importante (ver: CME (2000), División de Información, Documentación y Atención, in www.cm-evora.pt/pu/cidade).

La población residente en el Municipio era, en 2001, de 56.525 habitantes y ha aumentado, entre 1991 y 2001, cerca de un 5.3%. En el Área urbana viven 44.110 personas, cifra que corresponde a un 78% del total del municipio, el Centro Histórico, con cerca
A população residente no concelho era, em 2001, de 56.525 habitantes, tendo aumentado, entre 1991 e 2001, cerca de 5.3%. Na área urbana residiam 44.199 pessoas, valor que corresponde a 78% do total concelhio. O Centro Histórico, com cerca de 7.800 residentes em 2001, tem vindo a perder população, compensado, embora, com um reforço funcional e com o acréscimo de visitantes. Esta elevada taxa de urbanização do concelho era já patente em 1991, com 82.5% da população a residir em freguesias urbanas (68.3% em 1960). (Quadro)

O crescimento moderado da população de Évora, 4.7% no último intervalo censitário 1991/2001, acusa sinais evidentes de envelhecimento que, a partir da década de 1980, tem vindo a diminuir na aglomeração urbana, fruto da capacidade de atração de residentes explicada pela Universidade e pela fixação de 7.800 residentes em 2001, venindo perdendo população, o que está sendo compensado por um reforço funcional e o aumento de visitantes (Quadro)

O crescimento moderado da população de Évora, 4.7% no último intervalo censitário 1991/2001, acusa sinais evidentes de envelhecimento que, a partir da década de 1980, tem vindo a diminuir na aglomeração urbana, fruto da capacidade de atração de residentes explicada pela Universidade e pela fixação de 7.800 residentes em 2001, venindo perdendo população, o que está sendo compensado por um reforço funcional e o aumento de visitantes (Quadro).

El crecimiento moderado de la población de Évora, un 4.7% en el último intervalo de empadronamiento 1991/2001 —demuestra señales evidentes de envejecimiento pero, sin embargo, a partir de la década de 1980 ha venido disminuyendo en la aglomeración urbana, fruto de la capacidad de atraición de residentes explicada por la Universidad y por el establecimiento de servicios regionales de la Administración Central. Esta capacidad de atraición funciona no solamente a nivel del distrito, sino también en otras poblaciones y zonas geográficas. La fuerte polarización de Évora y la demanda cualificada de empleo están cambiando asimismo los indicadores de escolaridad y cualificación: en 2001, cerca del 23.8% de la población había obtenido un grado Secundario y el 20% uno Superior.

<table>
<thead>
<tr>
<th>Evolução da População Residente</th>
<th>Evolución de la Población Residente</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Cidade Intramuros Ciudad Intramuros</td>
<td>14.074</td>
</tr>
<tr>
<td>AU + Z. de Transição AU + Z. de Transición</td>
<td>17.907</td>
</tr>
<tr>
<td>Concelho Município</td>
<td>30.257</td>
</tr>
</tbody>
</table>

de serviços regionais da Administração Central. Esta capacidade de atração funciona não apenas ao nível do distrito mas também para outras populações e origens geográficas. A forte polarização de Évora e a oferta qualificada de emprego estão também a mudar os indicadores de escolaridade e de qualificação: em 2001, cerca de 23,8% da população detinham um grau de Ensino Secundário, e 20%, um grau de Ensino Superior.

O emprego na cidade é maioriaitamente explicado pelo comércio e serviços. Em 2001, o emprego na Indústria Transformadora era de apenas 13% e 7% na Construção Civil e Obras Públicas. Espera-se que as novas condições de acessibilidade favoreçam a instalação de empresas industriais, estando previsto para o futuro (Parque Industrial Almeirim, a sul, junto à estrada de Beja). Dentro do sector terciário, o Comércio e a Restauração, em franco desenvolvimento com o aumento da procura turística, ocupavam cerca de 23% da população activa. No comércio grossista, destaca-se a importância dos produtos alimentares, recentemente reforçados pela abertura do Mercado Abastecedor. O sector majoritário é, no entanto, explicado pelo emprego público (Universidade, ensino, hospital regional, serviços desconcentrados do
El empleo en la ciudad se explica en gran parte por el comercio y el sector servicios. En 2001, el empleo en la Industria Transformadora era únicamente de un 13% y un 7% en la Construcción y Obras Públicas. Esperamos que las nuevas condiciones de accesibilidad favorezcan la instalación de empresas industriales, para lo cual hay suelo disponible (Polígono Industrial/Almeirim, en el Sur cerca de la carretera de Feira). En el sector terciario, el Comercio y Restauración, que se están desarrollando debido al aumento de la demanda turística, ocupaban cerca del 23% de la población activa. En el comercio mayorista, se destaca la importancia de los productos alimentarios, reforzados recientemente por la apertura del Mercado de Abastos. El sector mayoritario es, sin embargo, el empleo público (Universidad, enseñanza, hospital regional, servicios descentralizados del Estado, etc.).
Estado, etc.). Deste a Universidade de Évora, com cerca de 6500 alunos, desempenha um papel fundamental na economia e na vida da cidade.

A Universidade de Évora foi a segunda a ser fundada em Portugal. Após a fundação da Universidade de Coimbra, em 1537, fez-se sentir a necessidade de uma outra universidade que servisse o Sul do País. Évora, metrópole eclesiástica e residência temporária da Corte, surgiu desde logo como a cidade mais indicada. Ainda que a ideia original de criação da segunda universidade do Reino tenha pertencido a D. João III, coube ao Cardeal D. Henrique a fundação do Colégio do Espírito Santo, confiando-o à então recentemente fundada Companhia de Jesus. Ainda as obras do edifício decorreram e já o Cardeal solicitava de Roma a transformação do Colégio em Universidade. Com a anuência do Papa Paulo IV, foi então – 1559 – criada a nova Universidade, com direito a leccionar todas as matérias, excepto a Medicina, o Direito Civil e a parte contenciosa do Direito Canónico. Duzentos anos após a sua fundação, a universidade é encerrada. Em 1973 foi reinstalada em Évora um Instituto Universitário que, em 1979, dará lugar à actual Universidade de Évora. Os departamentos da UE são cinco (Ciências Agrárias; Económicas e Empresariais; Ciências Exactas; Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Natureza e Ambiente) (c.f. http://www.uevora.pt). 

y la Universidad, con cerca de 6 500 alumnos, juega un rol fundamental en la economía y vida de la ciudad.

La Universidad de Évora fue la segunda universidad fundada en Portugal. Tras la fundación de la universidad de Coimbra, en 1537, hubo que abrilir una nueva universidad que sirviera el Sur del País. Évora, metrópolis eclesiástica y residencia temporal de la Corte, surgió de inmediato como la ciudad más indicada. Aunque la idea original de crear una segunda universidad del Reino hubiese sido de D. Juan III, fue el Cardenal D. Enrique quien fundó el Colegio del Espíritu Santo, confiándolo a la recién fundada Compañía de Jesús. Las obras del edificio todavía transcurrieron cuando el Cardenal pidió a Roma que lo transformara en Universidad. Con el acuerdo del Papa Paulo IV – 1559 – fue creada la nueva universidad, con derecho a impartir todas las materias, con excepción de Medicina, Derecho Civil y la parte del contencioso del Derecho Canónico. Doscientos años después de su fundación, se cierra la universidad. En 1973 se reinstaló en Évora un Instituto Universitario el cual, en 1979, dio lugar a la actual Universidad de Évora. Los departamentos de la UE son cinco ciencias agrarias; económicas y empresariales; ciencias exactas; ciencias humanas y sociales; ciencias de la naturaleza y medio ambiente. Tiene un total de 6 500 alumnos. (ver: http://www.uevora.pt).


Évora 319